

PRÁTICAS EDUCATIVAS ANTIRRACISTAS DE FAMÍLIAS NEGRAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DAS CRIANÇAS

Victor Matheus Viana CORREA (Unileste); Ana Alice Gouveia De OLIVEIRA (Unileste); Angélica Barroso BASTOS (Unileste); Beatriz Chiroso Franco De GODOI (Unileste); Júlia Stefane Dos Santos TEODORO (Unileste); Luana Ferreira MENDES (Unileste); Marlene De ARAÚJO (Unileste); Raquel Santos Ribeiro PEREIRA (Unileste); Marcela Fernanda De SOUZA (Unileste); Stela Maris Bretas SOUZA (Unileste)

Introdução: O presente trabalho é fruto do projeto de pesquisa "infâncias, antirracismo e direitos humanos: desafios ao agir e pensar" vinculada aos cursos de Direito, Psicologia e Pedagogia e financiada pelo edital PRT 001/2023 - BIC/UNILESTE. Em uma sociedade ainda demarcada pela colonialidade faz-se presente marcas do racismo, que se materializam em formas de violência em corpos negros, desigualdades de raça, classe e gênero. Assim, é urgente pensar em como as crianças constituem-se dentro do cenário histórico de marginalização de sujeitos que representam a resistência à lógica mantenedora da hegemonia branca e patriarcal.

Objetivo: O objetivo da pesquisa é verificar como as práticas educativas de famílias negras influenciam no combate ao preconceito racial e, conseqüentemente, nos processos de formação de identidade racial das crianças negras; partindo-se do pressuposto de que o ambiente familiar é o primeiro espaço que possibilita a construção da consciência racial

Metodologia: A investigação foi feita através de uma pesquisa descritiva, cuja técnica de coleta de dados foi bola de neve e entrevistas semiestruturadas. A amostra foi composta de 6 a 10 famílias negras, que tenham crianças cursando a educação infantil e/ou ensino fundamental I. Denota-se que esse tipo de amostragem é a mais adequada frente ao objetivo proposto. Quando houver a saturação dos dados, com o decorrer do desenvolvimento da etapa in loco, poderá haver o encerramento da coleta. Para a análise de dados utilizar-se-á a técnica de análise de conteúdo.

Resultados: As produções dos campos dos estudos sociais e Sociologia da Infância, Psicologia Social e do desenvolvimento, da educação, das relações étnicos raciais e estudos sobre raça e classe, Pensamento Social Brasileiro, bem como de Direitos Humanos apontam para uma história da infância negra subjugada ao mundo do trabalho e as margens dos adultos, tracejada pela desigualdade social e por uma tentativa das instituições em adequarem suas existências a partir de referenciais eurocêntricos. Essa realidade é a base que estrutura a sociedade brasileira e se finda em um não acesso da população negra a direitos básicos, contribuindo com estigmas a gerações, bem como no não reconhecimento da existência de crianças negras enquanto plurais, com voz e atuante na realidade. Como resultados parciais, a discussão apresentada até então demonstra a urgência da compreensão de como as famílias têm lidado com o preconceito racial e desenvolvido práticas educativas antirracistas, que reforcem o protagonismo de sua própria história e elementos constitutivos que favoreçam processos de pertencimento étnico-racial.

Conclusão: O trabalho revela a importância da discussão sobre as infâncias negras. O

ambiente familiar é o primeiro espaço de socialização e formação da identidade e à medida que a criança se envolve em outros contextos socializadores, como o da escola, ela passa a experimentar situações que demarcam uma sociedade racista.

Palavras-chave: Famílias negras . Infância . Educação antirracista.

Agências de fomento: Unileste